

PROBLEMAS ÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE SOBRE A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Marielli Costa de Souza; Bruna de Mélo; Cassiane Silocchi; Guilherme Edmundo Wingert; Mikaela Basso; Raquel Elisa Ferreira de Mello; José Roque Junges.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva.

mariellics@hotmail.com; roquejunges@hotmail.com

A implementação da Atenção Primária com as suas novas dinâmicas de assistência à saúde trouxe consigo novas questões éticas, relacionadas com a necessidade de uma nova postura dos profissionais e novas lógicas de trabalho. Na perspectiva de Gracia (2003), os problemas éticos são entendidos como situações onde são possíveis diversos cursos de solução, aplicando-se mais a realidade da Atenção Primária e diferenciando-se da realidade hospitalar, onde os dilemas são mais comuns e definem-se por possuírem dois caminhos opostos para solução. O presente estudo objetiva interpretar os dados de duas pesquisas qualitativas realizadas anteriormente pelo grupo de pesquisa sobre problemas éticos percebidos pelos profissionais nos serviços de atenção primária de dois municípios da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Os dados foram coletados em oito reuniões de discussão focal de grupo sobre os desafios éticos da prática dos profissionais em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Campo Bom e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Leopoldo. As reuniões foram gravadas, transcritas e posteriormente os dados foram analisados na perspectiva da hermenêutica de profundidade para identificar os problemas éticos com atenção especial ao contexto e ao discurso dos profissionais. Os problemas éticos identificados no discurso dos profissionais foram classificadas em três categorias, os relacionados à demanda, aos processos de trabalho e ao sistema de saúde. Os dados apontaram ainda para a existência de problemas éticos próprios da Estratégia da Saúde da Família outros da Unidade Básica de Saúde. Os problemas éticos identificados apontam questões importantes que interferem nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho, seja com os demais profissionais, com os usuários ou com o próprio sistema de saúde. Tais conflitos podem comprometer a dinâmica de trabalho em sua resposta às necessidades de saúde.